

LARINGOTRAQUEÍTE INFECCIOSA DAS AVES – REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Cesar Gonçalves dos Santos

Docente da disciplina de Patologia Geral da FGP – paulocesartipa@gmail.com

Lígia Garcia Hermosilla

Docente da disciplina de Metodologia Científica da FGP – ligiahermosilla@hotmail.com

RESUMO

Laringotraqueíte das aves é uma doença respiratória altamente contagiosa causada por um herpes vírus. É uma doença pertencente a lista B da OIE, de distribuição cosmopolita e acomete principalmente galinhas. O vírus é eliminado pelas secreções oronasais e sua transmissão ocorre por contato direto. Os sinais clínicos característicos são alterações respiratórias, tais como dispnéia, estertores, expectoração de exudato sanguinolento, levando alta mortalidade. Lesões como traqueíte hemorrágica, com exudato sanguinolento e fibrinoso, podendo ocorrer uma discreta laringotraqueíte com conjuntivite são observadas em necropsia. O diagnóstico definitivo é baseado em exame histopatológico, microscopia eletrônica, por teste de ELISA, imunofluorescência direta e por PCR. Sem tratamento terapêutico eficaz para a patologia até o momento, faz com que a vacinação torna-se um forte aliado para conter epidemias.

Palavras-chaves: Laringotraqueíte, aves, herpes vírus.

ABSTRACT

Laryngotracheitis of the birds is contagious a respiratory illness highly caused by one herpes virus. List B of the OIE is a pertaining illness, cosmopolita distribution and acomete mainly hens. The virus is eliminated by oronasais secretions and its transmission occurs for direct contact. Characteristic the clinical signals are respiratory alterations, such as dispnéia, estertores, expectoração of sanguinolento exudato, taking high mortality. Injuries as hemorrhagic trachea, with sanguinolento and fibrinoso exudato, being able to occur a discrete laringotraqueíte with conjuntivite are observed in autopsy. The definitive diagnosis is based on histopatológico examination, electronic microscopy, for test of ELISA, direct imunofluorescência and for PCR. Without efficient therapeutical treatment for the pathology until the moment, it makes with that the vaccination becomes a fort ally to contain epidemics.

Key-words: Laryngotracheitis, birds, herpes vírus.

1. INTRODUÇÃO

A laringotraqueíte infecciosa LTI das aves é uma doença respiratória altamente contagiosa, que acomete principalmente galinhas e outras aves. Anteriormente era conhecida como “difteria aviária”, é causada por um vírus pneumotrópico membro da família Herpesviridae, subfamília Alfaherpesvinae que reúne a maioria das características dos vírus do gênero Herpes vírus, material genético DNA, esférico, envelopado e sensível ao éter, sendo capaz de permanecer latente por toda vida naquelas aves portadoras (ISHIZUKA, 2004).

A transmissão se dá por contágio direto, aerossóis e fômites. A disseminação do vírus dentro de um galpão é rápida e entre galpões seria lenta levando muitos meses. Não foi demonstrada transmissão pelo ovo (RUPLEY, 1999). Retorno à eliminação de LTI pode ocorrer quando aves são submetidas ao estresse como mudança de alojamento ou início da fase de reprodução. A porta de entrada são mucosas do aparelho respiratório e da conjuntiva. Instalase nas células dos tecidos da traquéia e pulmões. A manifestação clínica pode variar desde uma infecção grave a formas menos severas. A manifestação da doença apresenta-se de forma aguda caracterizada por dificuldade respiratória severa, descarga nasal, fortes estertores, expectoração de muco sanguinolento e tosse, e em casos mais severos morte em 2 ou 3 dias. Podemos encontrar exsudato mucosanguinolento nas penas das aves, nas perdes e no pisos do galpão. O autor relata que observa-se traquéia hemorrágica, com exudato sanguinolento e fibrinoso. Ocasionalmente pode ocorrer uma discreta laringotraqueíte com conjuntivite. A patogenia se inicia com a penetração do vírus pelas vias aéreas superiores, multiplicando-se inicialmente nas células da traquéia com isolamento do vírus a partir de pulmões. O nucleocapsídeo é liberado no citoplasma e transportado para junto da membrana nuclear. A transcrição e replicação do DNA viral ocorrem no núcleo. Na necropsia são observadas lesões na conjuntiva e ao longo do trato respiratório e mais consistentemente na laringe e traquéia com alterações tissulares moderadas apenas com excesso de muco ou severas com hemorragia ou alterações diftéricas (CALNEK, 1991). O diagnóstico deve ser preciso, pois é exatamente a cepa menos virulenta que se confunde com outras infecções respiratórias. No diagnóstico epidemiológico consiste em reunir informações sobre os fatores ligados ao agente etiológico, hospedeiro e meio ambiente para que, juntamente com os sinais clínicos, anatomia patológica e sorologia possam suspeitar da doença para fins de orientação dos exames laboratoriais como isolamento bacteriano. Autores como RUPLEY (1999) esclarece que o tratamento inclui uma terapia de suporte, e que encontram-se disponíveis vacinas para as galinhas. A vacinação pode ser um forte aliado para conter epidemias e deve ser dependente da aprovação pelo órgão oficial que deve implementar esquemas de imunização. Frangos de corte vacinados contra LTI apresentaram baixos níveis de Ac séricos e variando segundo os grupos experimentais estudados, as vacinas utilizadas e a via utilizada para desafio. Aves vacinadas ou naturalmente infectadas tornam-se portadoras e sendo assim, não devem ser misturadas com as susceptíveis. Em locais de intensa produção avícola é altamente factível a opção de erradicação em face das propriedades biológicas e ecológicas do LTI como a elevada especificidade de hospedeiros que infecta, baixa resistência do LTI nas condições do meio ambiente e a estabilidade antigênica do genoma viral. Adicionalmente sabe-se que aves silvestres têm pouca importância na epidemiologia da doença e reservatórios representados por aves de fundo de quintal ou de criação informal podem ser alvo de atenção profilática.

2. CONCLUSÃO

Por ser uma doença infecto contagiosa sem tratamento terapêutico, e de alta mortalidade responsável por grandes prejuízos na produção da avicultura industrial, é merecedora de atenção especial de profissionais da área (criadores e médicos veterinários), onde medidas profiláticas como vacinação e biossegurança são de fundamental importância para o controle e prevenção dessa enfermidade, evitando assim, que surtos ocorram e que a doença esteja controlada.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERCHIERI, A .; & MARCARI, M. Doença das aves, Campinas: Facta, 2000, p. 72 – 74.

BERCHIERI, A . J . Atualização em avicultura para postura comercial , Jaboticabal: Afiliada, 2004, p. 1 – 15.

BUCHALA, F. G. Laringotraqueíte infecciosa das aves – Medidas de defesa sanitária animal – XXX encontro de avicultores do estado de São Paulo – XXVII jornada técnica, Bastos, 2004, p. 32 – 45.

CALNEK, B. W; BARNES, H . J; BEARD, C. W; REID, W. M; YODER, H. W. Diseases of poultry, ninth edition, editora Iowa stale university press, Amens, Iowa, USA, 1991, p. 485 – 495.

ISHIZUKA, M . M. Epidemiologia e profilaxia da laringotraqueíte infecciosa das aves. 2005.